

09 a 11 de maio de 2024



Centro de Pesquisa
Comunicação
& Trabalho

II Workshop Datificação da atividade de Comunicação e Trabalho de arranjos de comunicadores

Chamada LinCAr/Fapesp/2022 (processo nº 2022/05714-0)
Chamada Universal CNPq MCTI/CNPq nº10/2023

Realização:



Centro de Pesquisa
Comunicação
& Trabalho

ECQA
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP

FAPESP

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

Apoio:



INCT-DSI

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

ISBN 978-85-7205-81-8

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

W926c

Workshop Datificação da Atividade de Comunicação e Trabalho de Arranjos de Comunicadores (2. : 2024 : São Paulo)
Caderno de programação e resumos [recurso eletrônico] : II Workshop datificação da atividade de Comunicação e Trabalho de arranjos de comunicadores / organização Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho. – São Paulo : ECA-USP,2024.
PDF (25 p.)

Resumo dos trabalhos apresentados no workshop realizado dias 09 e 10 de maio de 2024.
ISBN 978-85-7205-81-8

1. Comunicação. 2. Trabalho. 3. Datificação. 4. Comunicadores. I. Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho.

CDD 23. ed. – 302.2

SUMÁRIO

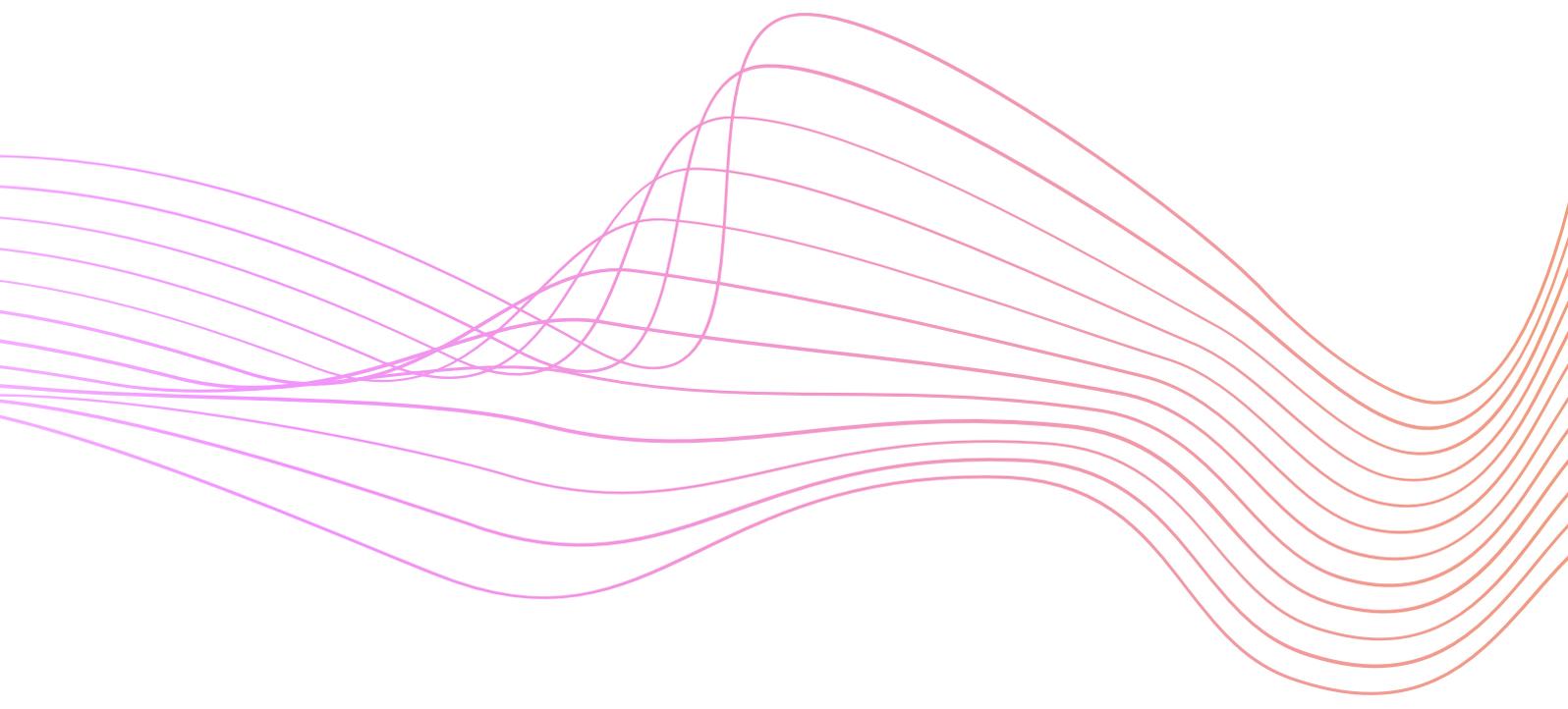
04 Apresentação

05 Programação do evento

07 Resumos de conferências e mesas temáticas

24 Referências

26 Créditos



APRESENTAÇÃO

Este caderno é composto da programação completa do evento acompanhada pelos resumos das conferências, mesas de debates e palestras. Boa leitura!

Há mais de duas décadas, o Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho se dedica a investigar as transformações no mundo do trabalho da comunicação. Dando seguimento a essa missão, o CPCT agora orienta seus estudos para o processo de datificação das atividades de trabalho dos comunicadores. Em razão do protagonismo das empresas de plataformas digitais no cenário do capitalismo e da comunicação atual, o CPCT está empreendendo esforços teóricos e metodológicos para debater as implicações sociais, econômicas e políticas das determinações impetradas pelas plataformas aos comunicadores.

Uma empreitada que está sendo realizada a partir do projeto de pesquisa **Datificação da atividade de Comunicação e Trabalho de arranjos de comunicadores: os embates com as determinações das empresas de plataformas**, com apoio financeiro da Fapesp e do CNPq.

O presente caderno de programação e resumos é um material complementar ao **II Workshop Datificação da atividade de Comunicação e Trabalho de arranjos de comunicadores: os embates com as determinações das empresas de plataformas**, realizado em 2024 de modo interdisciplinar, com a participação de pesquisadores externos ao CPCT e vinculados aos campos da Comunicação e das Tecnologias.

Os convidados somam suas reflexões aos caminhos teóricos traçados pelos pesquisadores do CPCT com o objetivo de produzir um conhecimento sistematizado sobre o que significa para os trabalhadores e para a sociedade a produção de dados a partir da apropriação das materialidades sensíveis dos comunicadores pela lógica algorítmica das plataformas.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Programação aberta ao público

09 de maio
quinta-feira

Transmissão online pelo canal da ECA no YouTube



17h - Abertura do II Workshop Datificação da atividade de Comunicação e Trabalho de arranjos de comunicadores: os embates com as determinações das empresas de plataformas

17h15 - Conferência: “Dependência nos Estudos de Plataformas: o que é e o que pode ser”. Convidado: Rafael Grohmann - professor do Departamento de Artes, Cultura e Mídia, Faculdade de Informação, Universidade de Toronto, Canadá

10 de maio
sexta-feira

Transmissão online pelo canal da ECA no YouTube



9h às 10h15 - “As pesquisas em IA no Brasil: desenvolvimentos e implicações”. Convidados: André Carlos Ponce de Leon Ferreira (ICMC/USP São Carlos) e Vânia Valente (FAAC/Unesp)

10h30 às 11h30 - “Datificação da atividade de trabalho dos comunicadores” - Roseli Figaro (CPCT/USP); “Experiência de cooperativas argentinas de trabalhadores por aplicativos” - Cecília Muñoz, Código Libre, e Elena Ficher, Alternativa Laboral Trans

11h30 às 12h30 - “Conceitos chave da pesquisa Datificação das atividades de trabalho de comunicadores: reflexões e contribuições” - equipe de pesquisadores

14h às 16h - “Implicações do financiamento de fundações e big techs ao jornalismo brasileiro”. Convidados: Afonso Albuquerque (UFF/INCT-DSI), Camila Acosta (CPCT/USP), Diego Ramirez (Un. Rosário, Colômbia), Tania Caliani (CPCT/USP) e Thales Lelo (UFMG/CPCT)

16h30 às 18h30 - “Metodologias de pesquisa com coleta de dados em plataformas digitais”. Convidados: Marcelo Alves (PUC-RJ/INCT-DSI); Raquel Recuero (UFPEL/INCT-DSI)

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Programação interna para a equipe de pesquisa

09 de maio

quinta-feira

9h - Boas-vindas

9h15 às 10h30 - “O caso da Globoplay na plataformização da empresa brasileira de comunicação” - Ana Flávia Marques (CPCT/USP); “A publicidade programática e o trabalho do Mídia” – Daniela Ferreira de Oliveira (CPCT/USP). Mediação: Janaina Visibeli. Relatores: Cristiane Dias e Gabriel Soares

10h45 às 12h – Brainstorming. Mediação: Janaina Visibeli

12h às 13h30 – Almoço

13h30 às 15h – Exposição sobre os achados das entrevistas piloto e ajustes nos instrumentos de pesquisa - Fernando Pachi Filho, Luís Henrique Gonçalves e Rafael Costa (CPCT/USP). Mediação: Naiana Rodrigues

15h15 às 16h30 - Discussão. Relatores: Claudia Nonato e Mayra Castro

11 de maio

sábado

9h às 10h - Exposição das sínteses dos relatores - Cristiane Dias, Gabriel Soares, Claudia Nonato e Mayra Castro

10h15 às 12h - Planejamento da pesquisa para 2024. Relatores: Greciely Costa e Tânia Caliari. Mediação: Camila Acosta Camargo

RESUMOS

Conferência

Dependência nos Estudos de Plataformas: o que é e o que pode ser

Rafael Grohmann

Professor Assistente em Estudos de Mídia
Departamento de Artes, Cultura e Mídia
Faculdade de Informação
Universidade de Toronto, Canadá

A literatura sobre plataformas tem enfatizado as relações de dependência de organizações e sujeitos em relação às plataformas digitais. Contudo, essa noção não tem sido suficientemente teorizada no campo. Esta apresentação tem o objetivo de teorizar os sentidos de dependência nos estudos de plataformas, e o que isso significa em relação a outros conceitos como autonomia e soberania. O que, afinal, quer dizer a “dependência” em relação às plataformas? Em um primeiro momento, a partir de uma perspectiva institucional, há três dimensões: dependência econômica, dependência infraestrutural e dependência das gramáticas e affordances das plataformas. Isso será exemplificado a partir de pesquisas empíricas realizadas com o jornal Tiempo Argentino, o Núcleo de Tecnologia do MTST, Youtubers marxistas, e trabalhadores da Appen. Porém, argumenta-se que essas três dimensões, embora produtivas, são insuficientes para compreensão do fenômeno. Propõe-se então mais três perspectivas para analisar o fenômeno: a) circulação; b) mediações; c) teoria marxista da dependência. A partir de um olhar desde a pesquisa em comunicação, a dependência em relação às plataformas simboliza aspectos da circulação de sentidos, do capital e das lutas – de classes, inclusive (inspiração nas teorizações de Nick Dyer-Witheford). As mediações, a partir de Jesús Martín-Barbero, auxiliam a identificar o que significa essa dependência tanto em termos de subordinação e controle - porque a mediação nunca é neutra - quanto às variáveis e brechas a depender das mediações em jogo. Por fim, a teoria marxista da dependência, a partir de Ruy Mauro Marini e Vânia Bambirra, auxiliam a posicionar a dependência em relação à divisão internacional do trabalho, à superexploração do trabalho, e o papel do Brasil e da América Latina no cenário global das plataformas. O argumento é que essas três perspectivas propiciam uma visão mais holística, reposicionando os conflitos e as relações de poder para além de uma abordagem institucional das plataformas. Para a construção de alternativas que superem essa dependência, é preciso pensar em possibilidades, contradições e limites tanto na reapropriação quanto na recusa das plataformas.

RESUMOS

Mesas temáticas

Pesquisa em IA: onde está o Brasil no cenário internacional

André C. Ponce de Leon F. de Carvalho

Institute of Mathematics and
Computer Sciences
University of São Paulo at São
Carlos
São Carlos, SP, Brazil

A área de Inteligência Artificial (IA) recebe contribuições e apoia todas as áreas de conhecimento. Com isso, não apenas acelera e aprimora avanços científicos nessas áreas, como aumenta a cada dia sua presença no nosso cotidiano. As pesquisas atualmente realizadas em IA podem aumentar o conhecimento que o mundo tem sobre seus riscos, alimentando linhas de pesquisa capazes de enfrentá-los e aumentando o alcance e a intensidade de seus benefícios. Por conta disso, dezenas de países elaboraram estratégias nacionais para a IA, propuseram formas de regular ou conter seus riscos e investiram em laboratórios e centros de pesquisa capazes de avançar nas descobertas científicas, no desenvolvimento de novas tecnologias e na expansão de sua capacidade de inovação. Isso tem levado a uma corrida internacional pelo protagonismo na área da IA, com investimentos crescentes, principalmente na formação de recursos humanos, na melhoria da infraestrutura computacional, na criação e aprimoramento de produtos e serviços, além da transformação do mercado de trabalho. Países que ficarem para trás podem tornar-se meros usuários da IA adquirindo serviços e produtos baseados em IA desenvolvidos no exterior, provavelmente sem a mesma qualidade dos utilizados no país de origem, inclusive com o risco de serem sabotados ou controlados remotamente. O Brasil já largou tarde na pesquisa em IA. O primeiro evento científico nacional na área de IA foi realizado em 1984, quase 30 anos depois do evento, realizado nos Estados Unidos, que propôs o termo Inteligência Artificial. Desde então, o mundo passou por várias fases de grande investimento em pesquisa na área. No entanto, o mesmo não ocorreu no Brasil, por contar com uma pequena quantidade de pesquisadores e pelo baixo reconhecimento da importância da pesquisa científica para a transformação do país. Hoje o mundo reconhece a importância da IA para a transformação das cidades, da saúde, da educação, do meio ambiente, e da comunicação, para citar algumas das áreas que têm sido revolucionadas pela IA. Será que o Brasil reconhece?

Realização:



Apoio:



RESUMOS

Mesas temáticas

Aplicações de IA no Brasil

Vânia Valente

Coordenadora do Programa de pós-graduação em Mídia e Tecnologia da UNESP, pesquisadora associada do Projeto temático Datificação da atividade de Comunicação e Trabalho de arranjos de comunicadores

Será abordada a inserção da inteligência artificial em diversos setores da economia brasileira, com o objetivo de contextualizar a transformação de práticas cotidianas por meio desta tecnologia. Serão explanados conceitos de IA, bem como suas funcionalidades básicas e possíveis aplicações em diferentes campos como saúde e educação. A apresentação se encerrará com uma visão geral dos desafios enfrentados pela IA no Brasil, como questões éticas e de privacidade e discutirá o futuro desta tecnologia no país.

Mesas temáticas

Datificação da atividade de trabalho dos comunicadores

Roseli Figaro

Professora titular da ECA/USP,
coordenadora do CPCT

A partir da consideração de que a comunicação nas mídias digitais necessita do trabalho de comunicadores, a pesquisa tem por objetivo investigar como os profissionais de comunicação, que desenvolvem seus próprios arranjos para exercerem a profissão, atuam frente às lógicas de subsunção do trabalho humano vivo, pressupostas nos usos das ferramentas digitais das empresas de plataformas. Nossa pergunta central é: Como e por quais meios as empresas de plataformas digitais capturam o trabalho vivo de profissionais que atuam em arranjos produtivos da área de comunicação? As ‘materialidades sensíveis’, conceito em formulação, são todas as interações humanas com o meio e com o social; são a matéria prima para a constituição de arquivos que fornecem base de dados digitalizáveis para as reconfigurações algorítmicas e também para formatação de perfis comercializáveis. A singularidade dessas estruturas tecnológicas (Google [Alphabet], Amazon, Facebook [Meta], Microsoft) está na característica de operarem ao mesmo tempo no entrelaçamento das atividades de comunicação e das atividades de trabalho. Trata-se, desse modo, de estudo exploratório sobre elementos de realidade do trabalho mediado por plataformas visando avanços em estratégias de pesquisa, na produção conceitual e em soluções tecnológicas posteriores. A metodologia utiliza triangulação de métodos, dados e pesquisadores. A abordagem teórica se dá a partir do binômio Comunicação e Trabalho (Figaro, 2018), dos estudos de plataformas (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018; Srnicek, 2018) e da Análise de Discurso (Orlandi, 2012; Dias, 2018). Os métodos a serem triangulados são informações obtidas em entrevistas com comunicadores, programadores, cientistas de dados e gestores de empresas de plataforma; dados da observação do trabalho, levantamento documental, grupos de discussão, estudos de casos múltiplos. Os resultados da pesquisa preveem produção teórica-conceitual, experimentação metodológica, desenvolvimento de tecnologia social capaz de articular academia e sociedade civil para a criação de protótipos de ferramentas abertas para o trabalho de comunicadores e para a comunicação entre trabalhadores. Os objetivos da pesquisa bem como os resultados esperados estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

RESUMOS

Mesas temáticas

Cooperativismo, Reterritorialização de Tecnologias e Perspectivas de Gênero

Cecilia Muñoz Cancela

Codigo Libre

Elena Ficher

Alternativa Laboral Trans

Laura Arcuri

Animus

A apresentação foca nas experiências da Federación Argentina de Cooperativas de Trabajo de Tecnología, Innovación y Conocimiento (FACTTIC), especialmente em relação à reterritorialização de tecnologias desde uma mirada latinoamericana e nas perspectivas de gênero que moldam o fazer dessas coletividades, tanto no âmbito da organização do trabalho quanto na construção de tecnologias. A FACTTIC reúne atualmente 28 cooperativas com foco nas lutas por soberania tecnológica e economia solidária. Cada uma das apresentadoras pertence a uma cooperativa filiada à FACTTIC: Codigo Libre (Cecilia Muñoz), Alternativa Laboral Trans (Elena Ficher) e Animus (Laura Arcuri). São cooperativas de tecnologia, entendidas como desenvolvimento de software, design, entre outros. Alguns dos projetos que serão apresentados são a implementação sociotécnica da CoopCycle - federação de cooperativas de entregadores - na Argentina, a construção da Medios Populares, uma plataforma digital que agrega meios de comunicação cooperativistas, autogestionados e populares, a fundação da Semillero de Asociados, uma plataforma digital projetada com perspectiva de gênero como espaço inclusivo e acessível para a comunidade cooperativista, especialmente mulheres e diversidades, entre outros. A apresentação também compartilhará os resultados iniciais do projeto Worker-Owned Intersectional Platforms (WOIP), financiada pelo Social Sciences and Humanities Research Council (SSHRC), ressaltando como as perspectivas de gênero informam as práticas de trabalho no âmbito da FACTTIC.

Realização:



Apoio:



RESUMOS

Datificação das atividades de trabalho de comunicadores: reflexões e contribuições

Mediações

Jamir Kinoshita
Mayra Castro
Naiana Rodrigues
Rafael Costa

O objetivo foi realizar uma revisão crítica do conceito de mediação sob uma visada materialista e dialética com o propósito de tensionar as balizas teóricas sobre as quais se assentam a ideia de mediação nos estudos de comunicação brasileiros, advindas sobretudo de uma verve mais culturoológica. Aliado a isso, tivemos ainda o intuito de confrontar os discursos das empresas de plataformas para quem a mediação é utilizada como uma espécie de escudo que as blinda dos sistemas de proteção social e legal das nações onde sediam seus serviços, e as permitem reivindicar a competência de regular a gestão dos dados e a circulação de informações. Sob o ponto de vista da tradição filosófica hegeliana e marxista, o conceito de mediação nomeia um processo de mudança de um estado a outro após a defrontação com a realidade. A mediação permite ao ser humano criar e recriar sua existência de forma real e isso se dá pela dialética enquanto método de apreensão da realidade e pela práxis enquanto atividade humana sobre a natureza e a própria realidade. Nesse sentido, o trabalho é alçado por Marx ao patamar da primeira mediação humana. No âmbito dos estudos midiáticos, Martín-Barbero considera a comunicação, a cultura e a política como mediações sociais fundantes cujo movimento o autor expressa ao traçar diferentes mapas que tentam acompanhar a historicidade dos processos sociais. Entendemos que Martín-Barbero aponta em seus últimos escritos a existência de diferentes mediações quando se pensa na transformação da internet e dos meios de comunicação, sem dúvida um aporte produtivo para pensar as plataformas digitais como agentes da comunicação e da cultura. Contudo, as pesquisas brasileiras tendem a se valer do aparato teórico e metodológico do autor para situações comunicativo-culturais micro que explicam a relação dos sujeitos com a mídia, por exemplo, mas que, em nossa perspectiva, não alcançam o papel ontológico da comunicação em uma sociedade capitalista.

RESUMOS

Datificação das atividades de trabalho de comunicadores: reflexões e contribuições

Plataformas

Cristiane Costa Dias
Daniela Ferreira de Oliveira
Diego García Ramírez
Janáina Visibeli Barros

O desenvolvimento histórico do capitalismo e dos meios de produção da comunicação, provocaram o surgimento de empresas que têm se autodenominado como plataformas. Estas organizações participam das relações que se dão entre sujeitos, organizações e Estados-Nação. A partir das relações vivenciadas com a presença de ferramentas que estas organizações disponibilizam, as plataformas coletam informações privadas, que são tratadas com o apoio de lógicas algorítmicas, e desenvolvem produtos/serviços que lhes conferem poderes econômicos, simbólicos e políticos. Diferentes pesquisas têm observado as transformações que estas organizações provocam no mundo do trabalho, nas relações interpessoais, nas atividades de comunicação, na educação, na saúde, nas formas jurídicas e tudo isso tem a ver com o modo de constituição das sociedades e dos sujeitos. De acordo com cada objeto de pesquisa, há uma tentativa de conceituar a ideia de plataforma e caracterizar os tipos de organizações, que atuam na dinâmica contemporânea de produção de valor por dados gerados na rede da internet. No estudo sobre o tema temos como objetivo traçar a historicização do conceito de plataformas, para compreender como o sentido de plataformas digitais foi se constituindo histórica e epistemologicamente. Buscamos construir um arcabouço teórico conceitual que sustente as discussões teóricas do projeto Datificação da atividade de trabalho de comunicadores nas plataformas digitais.

RESUMOS

Datificação das atividades de trabalho de comunicadores: reflexões e contribuições

Tecnologia

Claudia Nociolini Rebechi
Gilson Raslan
Greciely Cristina da Costa
Luis Henrique Gonçalves
Vânia Valente
Yonara Santana
Alexandre Zago Boava

Iniciamos nossas reflexões com base nos seguintes conceitos: tecnologia (digital), condições e relações sociais de produção, individuação do sujeito (comunicador), algoritmo e datificação. Tendo isso em vista, três perguntas guiam nossa discussão: (1) Quais elementos fundamentam o conceito de tecnologia mais adequado para pensar criticamente o trabalho dos comunicadores no contexto das plataformas digitais de trabalho? (2) Como o capitalismo capturou (subsumiu) as potências sociotécnicas presentes nas tecnologias digitais e o que ainda há de potente para ser apropriado como força transformadora (sobresumido)? (3) Como a tecnologia digital afeta a produção de sentidos e a constituição do sujeito trabalhador? O objetivo geral é realizar levantamentos e promover reflexões sobre as tecnologias digitais que as compreendam como forças produtivas, isto é, como infraestrutura de produção e como relações sociais de produção. Os objetivos específicos são: (1) compreender os princípios elementares das tecnologias digitais: redes, algoritmo, extração e processamento de dados; (2) realizar levantamento não exaustivo sobre os embates em torno do conceito de tecnologia; (3) realizar estudos e promover reflexão sobre tecnologia como infraestrutura produtiva e como relações de produção; (4) realizar estudos e promover reflexão sobre tecnologia como potência produtiva de autonomia (suprassunção) e as formas sociais de subsunção promotoras de heteronomias; (5) compreender discursivamente como se dá a individuação do sujeito (comunicador) pela tecnologia. Nossa proposição de atividades de pesquisa e estudos é norteada por dois eixos temáticos que, embora autônomos, devem funcionar como interdependentes: (Eixo 1) Tecnologia como meio de produção/condições de produção e seus elementos: A)Infraestrutura da tecnologia digital: princípios técnicos; B) Embates teóricos sobre o conceito de tecnologia; C) Embates teóricos sobre tecnologia digital; e (Eixo 2) Tecnologia como relações sociais de produção e seus elementos: A)Tecnologias digitais e relações sociais de produção: distribuição desigual e produção de riqueza e B) Tecnologia e Estado na individuação do sujeito (comunicador).

RESUMOS

Datificação das atividades de trabalho de comunicadores: reflexões e contribuições

Camila Acosta Camargo
Gabriel Soares
João Augusto Moliani
Roseli Figaro

Trabalho e produção de valor

Dentre os objetivos deste estudo, buscamos compreender se há e como se realiza a extração de mais valor na relação entre o trabalho em arranjos de comunicadores e as plataformas digitais; identificar como os dados do trabalho humano vivo, extraídos pelas plataformas, se configuram em mercadoria; identificar aspectos teóricos e empíricos que apontem para o melhor entendimento da função que o trabalho dos comunicadores em arranjos exerce no processo de valorização do capital de empresas detentoras de plataformas; e sistematizar o conjunto de reflexões relativas aos estudos sobre o tema aqui apontado. Como parte da primeira sistematização analítica, adotou-se a análise das propostas teóricas dos seguintes autores: Fuchs (2014); Bolaño (2012), Huws (2014), Marques (2018), Sadowski (2019), Ferraz et.al. (2021), Srnicek (2022), Dantas et al. (2022) e Helmond (2021). A apresentação e contextualização das referidas produções desses autores é balizada pelos conceitos de trabalho, mercadoria, valor de uso e valor, referidos em Marx (2013). Trata-se também da discussão mais recente sobre trabalho digital e a relação entre o papel dos usuários de redes sociais, a teoria do trabalho não pago e a extração e/ou circulação de valor nas plataformas digitais. Discute-se como as big techs enriquecem com a captação, a manufatura e o uso comercial dos dados de quem acessa as redes e como os dados se tornaram esse ativo tão significativo na contemporaneidade. A questão de fundo que se coloca é sobre como os dados são capturados e como as empresas de tecnologia se tornaram esses megamonopólios de dados, a partir do que Helmond (2019) e d'Andrea (2020) apontam como uma arquitetura computacional baseada na conectividade e intercâmbio de dados, permitida por interfaces técnicas denominadas de API. Por fim, questiona-se o papel do comunicador(a) nesse contexto, presumindo-o(a) como um(a) trabalhador(a) que fornece dados em três dimensões das materialidades sensíveis: o produto do trabalho; as rotinas produtivas para a realização do trabalho; e os metadados de suas interações, quaisquer que sejam elas, no período do trabalho.

RESUMOS

Datificação das atividades de trabalho de comunicadores: reflexões e contribuições

Comunicadores

Ana Flávia Marques
Cláudia Nonato
Fernando Felício Pachi Filho
Tania Caliarí
Thaís Aiello

O estudo busca ampliar o entendimento sobre as categorias comunicadores e arranjos à luz do binômio Comunicação e trabalho (Figaro, 2018). Para tanto, procuramos compreender como as mudanças sociotécnicas do trabalho, determinadas principalmente pelo monopólio das empresas de plataformas de comunicação e trabalho e pelos chamados efeitos de redes, têm impactado as rotinas produtivas, as atribuições, as formas de organização econômica dos comunicadores, bem como os saberes e conhecimentos mobilizados na atividade concreta do trabalho. Nessa medida, contextualizamos os processos de especialização de atividades profissionais do campo da Comunicação Social ao longo do século XX e de desespecialização no século XXI. Para tanto, procedemos ao levantamento das atividades historicamente consolidadas nas profissões de jornalista, relações-públicas, publicitários e de profissionais do audiovisual e seus marcadores, identificando as atividades suprimidas e/ou reconfiguradas com a adoção de tecnologias digitais. Da mesma forma, buscamos assinalar as prescrições demandadas pelas plataformas e facilitadas por programas de treinamento, bem como relacionamos as transformações das atividades dos comunicadores frente ao desenvolvimento e à adoção das tecnologias digitais, da Internet e de novos modelos de negócios da comunicação. Ademais, procuramos descrever e analisar a organização do trabalho dos comunicadores no contexto da plataformização com o objetivo de reavaliar a conceituação de arranjos e verificar os arranjos atuantes no ecossistema da comunicação digital que possam ser interlocutores da pesquisa do projeto Lincar.

RESUMOS

Mesas temáticas

Jornalismo, precarização e imperialismo cultural

Afonso Albuquerque

Coordenador do INCT-DSI,
UFF

Em meio à crise generalizada por que passam os veículos tradicionais de mídia ao redor do mundo, um novo modelo de jornalismo tem conquistado uma crescente atenção por parte da literatura acadêmica. Trata-se de um conjunto de veículos jornalísticos financiados por fundações (mas também outros agentes como plataformas de mídias digitais), por vezes descritos como iniciativas de “jornalismo empreendedor”. Tais iniciativas são, por vezes, descritas como o futuro do jornalismo independente. Na contracorrente dessa interpretação, sugerimos que o jornalismo financiado por patrocinadores se baseia numa ordem profissional caracterizada por uma lógica precária, uma vez que os veículos jornalísticos e os jornalistas que trabalham neles ficam na dependência de um próximo financiamento, que pode ou não chegar. Essa lógica precária contribui para que esses veículos se tornem grandemente vulneráveis à influência exercida pelos financiadores (em muitos casos estrangeiros) e agentes a eles relacionados. Dessa forma, esses veículos potencialmente se transformam em pivôs de um processo de imperialismo cultural.

Realização:



Apoio:



RESUMOS

Mesas temáticas

Camila Acosta Camargo
CPCT/USP

A reconfiguração do jornalismo independente impulsionada pelas lógicas de financiamento filantrópico

Há, na contemporaneidade, um investimento crescente de recursos de caráter filantrópico no jornalismo digital alternativo e independente no Brasil advindos sobretudo de fundações internacionais, institutos nacionais e empresas de plataformas. Argumentamos que este financiamento impulsiona um processo de reconfiguração do setor, no qual as práticas de organização e gestão do trabalho e da comunicação são potencialmente determinadas pelas lógicas de investimento. Temos como premissa que a filantropia das potências globais ocidentais é representativa de práticas hegemônicas com função determinada na reprodução social do valor, propagação ideológica e consequente manutenção da forma econômica, política e sociocultural capitalista, com caráter intrinsecamente imperialista. Identificamos a presença das fundações Open Society Foundations, Ford Foundation, Luminate, Oak Foundation e Fundação Heinrich Böll; das empresas de plataforma Google e Meta; e dos institutos nacionais Serrapilheira e Ibirapitanga. Juntas, essas organizações formam o que denominamos rede de poder que, conjuntamente, incide sobre o jornalismo, guiando práticas e discursos. Como parte dessa nova reconfiguração, também emergem instituições intermediadoras que articulam o setor para a sua melhor adequação aos interesses de financiamento, a exemplo da Associação de Jornalismo Digital – Ajor. Identificamos, como efeito desse processo: a naturalização da forma sem fins lucrativos e consequente onguização do jornalismo; a uniformização dos modelos de negócios e de outros procedimentos institucionais; a organização das atividades em projetos com prazos definidos e metas específicas estabelecidas em função das demandas de financiamento; a padronização da linguagem comunicacional nos websites dos veículos, com ênfase na maneira como buscam demonstrar transparência por meio de prestação de contas, entre outros. Concluímos, ainda, que essa reconfiguração compõe parte de um movimento maior de plataformização do jornalismo.

RESUMOS

Mesas temáticas

Plataformização do jornalismo: uma abordagem crítica para Facebook Journalism Project e Google News Initiative

Diego García Ramírez
Universidad del Rosario,
Bogotá, Colômbia

Facebook e Google são plataformas que influenciaram e transformaram diferentes áreas da vida individual e coletiva. O jornalismo e a indústria noticiosa são um dos setores mais afetados pelo poder destas plataformas que controlam a infraestrutura através da qual a maior parte do conteúdo noticioso é distribuída e consumida. As organizações noticiosas de todo o mundo são cada vez mais dependentes do Facebook e do Google para a produção, distribuição, consumo e monetização dos seus conteúdos, desafiando a sua autonomia, bem como os valores e critérios jornalísticos. Isso é o que se chama de “plataformização”.

Consequentemente, o objetivo da palestra é realizar uma abordagem crítica ao Facebook Journalism Project e Google News Initiative, apontando que ambos projetos fazem parte de uma estratégia que visa reduzir as tensões entre organizações e plataformas de notícias, ao mesmo tempo que empurra o jornalismo para trabalhar sob os parâmetros das plataformas.

Mesas temáticas

Programas de financiamento do Google não garantem sustentabilidade, mas enredam arranjos jornalísticos na sua lógica

Tânia Caliarí

Doutoranda, CPCT/USP

Como alertam Nieborg e Poell (2018), é por meio das novas formas de produção, distribuição e monetização que as plataformas sociodigitais empurram os produtores culturais para sua nova função de complementadores de seus modelos de negócios e ao alinhamento às suas estratégias. Assim, a partir de considerações mais gerais sobre o impacto das plataformas sobre o jornalismo, afetando seu acesso à receita publicitária, sua circulação, rotina produtiva, definição de pautas e linguagens, discutimos a atuação do Google no financiamento dos arranjos jornalísticos alternativos às corporações de mídia, apresentando os efeitos do discurso de colaboração que a plataforma adota em relação ao jornalismo, e destacando seus principais programas de financiamento e treinamento acessados pelos arranjos no Brasil, o segundo país mais favorecido por estes programas do Google (Papaevangelou, 2023). Verificamos a percepção dos jornalistas em relação à plataforma por meio de questionário, entrevista e análise de discursos que, embora não resultem em amostra quantitativamente consistente, confirmam a dinâmica de adesão e crítica dos jornalistas às plataformas verificada por pesquisas anteriores (Rashidian et al., 2018). A análise do regulamento de alguns programas indica a transformação dos jornalistas em propositores e gestores de projetos, e, por que não, em fornecedores de ideias para a big tech. Concluimos que, embora o financiamento, os treinamentos e o uso de ferramentas do Google não sejam suficientes para garantir a sustentabilidade dos arranjos jornalístico, os recursos de prêmios e programas constituem importantes aportes pontuais para essas organizações, levando alguns deles a se tornarem reiterados fregueses de seus editais, parceiros em algumas iniciativas e até case de propaganda institucional da plataforma, indicando o sucesso do Google em enredar o jornalismo fora das grandes corporações de mídia na ideia de sua inevitabilidade para sua própria existência.

RESUMOS

Mesas temáticas

Três modos de pensar o jornalismo financiado por plataformas: modularização, acomodação e moderação

Thales Lelo

Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais

Nos últimos anos, multiplicam-se estudos que evidenciam um gradual processo de “captura” do jornalismo pelas infraestruturas das empresas de plataforma (Nechushtai, 2017; Nieborg e Poell, 2018; Papaevangelou, 2024). Sabe-se que mídias sociais (e.g., Facebook, Instagram), agregadores de conteúdo (e.g., YouTube) e aplicativos de mensagem (e.g., WhatsApp, Telegram) se tornaram recursos indispensáveis à atividade jornalística, indo dos processos de apuração à distribuição de conteúdo (Dodds, 2019; Lischka e Garz, 2023). No entanto, esta subsunção da imprensa às lógicas das plataformas tem se estendido também a programas de financiamento oferecidos pelas big techs às empresas jornalísticas, sejam elas pertencentes aos conglomerados de mídia, sejam arranjos alternativos a estas corporações (Camargo et al., 2023; Papaevangelou, 2024). Em linhas gerais, estas iniciativas se configuram como estratégias de relações públicas das empresas de plataforma para contornarem a regulação externa de seus serviços via legislações em âmbito nacional e transnacional (Iosifidis e Nicoli, 2019; Lien et al., 2021). Neste sentido, o objetivo desta apresentação será refletir sobre três consequências da crescente dependência financeira do jornalismo de recursos oferecidos pelas big techs. A discussão será cotejada por ilustrações de veículos jornalísticos e organizações de fact-checking brasileiras contempladas por programas de financiamento à imprensa. Em primeiro lugar, problematiza-se a falta de transparência na elaboração e destinação de aportes provenientes destes programas, o que suscita a modularização da atividade jornalística aos imaginários tecnocêntricos das empresas de plataforma. Em segundo lugar, debate-se a acomodação de novos empreendimentos jornalísticos às expectativas de financiamento pelas big techs. Por fim, destaca-se a conversão de agências de checagem de fatos em moderadoras de conteúdo especializadas para as empresas de plataforma.

RESUMOS

Mesas temáticas

Metodologias de pesquisa com coleta de dados em plataformas digitais

Marcelo Alves
PUC-RJ/INCT-DSI

Arquivando o golpe: Pesquisa em métodos digitais pós-API e as possibilidades de IA. A proposta desta apresentação é refletir sobre minha trajetória nos últimos dez anos de estudos sobre a extrema-direita e desinformação nas mídias sociais. Esta reflexão serve de contexto para um projeto que foi recentemente aprovado no edital APQ1 da Faperj. Predominantemente, os estudos que empregam métodos digitais ou analisam fenômenos na internet sofrem de um viés de recência. Ao analisar os artigos aceitos nos principais congressos da área, é frequente encontrar reflexões que focam em eventos recentes, como a última eleição ou novas plataformas digitais ainda pouco exploradas. Esse enfoque investigativo é relevante para manter uma perspectiva atualizada sobre a rápida dinâmica das mídias digitais e os eventos que ocorrem em tempo real. No entanto, essa abordagem pode resultar em uma certa miopia quanto à reflexão crítica sobre questões persistentes na comunicação política, priorizando o "novo" sem abordar adequadamente questões teóricas e empíricas fundamentais. Por exemplo, apesar da importância de Junho de 2013 para a comunicação política e a história nacional, poucos artigos foram publicados nos últimos cinco anos sobre este período, mesmo com os debates recorrentes marcando dez anos dos protestos. Argumento que um dos problemas principais é a política de transparência das plataformas e a governança do acesso aos dados. Neste contexto, apresentarei um projeto que deve começar no segundo semestre de 2024: "A Memória Digital do Golpe Frustrado de 08 de Janeiro de 2023", um título provisório. Durante a apresentação, discutirei os princípios iniciais e a preparação teórico-metodológica do projeto, com o objetivo de não apenas preservar a história material do dia 08 de janeiro, mas também criar um banco de dados aberto para fomentar estudos detalhados sobre atentados contra a democracia brasileira.

RESUMOS

Mesas temáticas

Raquel Recuero
UFRGS/INCT-DSI

A pesquisa com dados de plataformas: desafios e questões

A fala abordará a crescente importância dos dados obtidos através de APIs das plataformas para a pesquisa em várias áreas, bem como os desafios que essa coleta e análise de dados apresentam, tanto do ponto de vista ético quanto metodológico, principalmente relacionados à raspagem, utilização e guarda dos dados. Esses desafios incluem também o acesso aos dados, além de questões relacionadas à privacidade dos usuários, tipos de dados coletados, algoritmos de visibilidade, uso de dados para a publicidade, consentimento informado, anonimização, bem como o fechamento das APIs e os problemas que este "apagão" gera ao Brasil. Do ponto de vista da análise de dados, comentaremos possibilidades e a importância de abordagens interdisciplinares para esses estudos, bem como possibilidades de combinações metodológicas (métodos mistos) para esses estudos. Finalmente, discutiremos também a importância do debate ético para orientar a pesquisa com dados de plataformas tanto por estudantes quanto por pesquisadores e mercado, garantindo a proteção dos direitos dos usuários, além da transparência das plataformas no acesso desses dados, garantindo também a integridade dos resultados da pesquisa. A crescente dependência desses dados destaca a necessidade de uma abordagem proativa para enfrentar os desafios que surgem, incluindo a consideração de modelos de governança de dados e padrões de responsabilidade que equilibrem os interesses dos usuários, pesquisadores e empresas. Essas medidas são cruciais para promover a inovação e a pesquisa de maneira ética e eficaz, enquanto protegem os direitos individuais e coletivos dos usuários além da responsabilização das próprias plataformas. As questões levantadas aqui sublinham a importância de uma regulamentação das plataformas que garanta aos pesquisadores brasileiros, também, acesso a dados para compreensão e crítica dos fenômenos sociais que emergem dessas plataformas e de sua influência no cotidiano da população brasileira.

REFERÊNCIAS

- BOLAÑO, C.; VIEIRA, E. Economia Política da Internet, sites de redes sociais e luta de classes. INTERCOM, 2012.
- CAMARGO, C.; NONATO, C.; PACHI FILHO, F.; LELO, T. Jornalismo financiado por plataformas: Análise dos apoios concedidos aos arranjos alternativos às corporações de mídia. E-Compós, v. 26, p. 1-21, 2023. <https://doi.org/10.30962/ec.2821>
- DANTAS, M.; MOURA, D.; RAULINO, G.; ORMAY, L. O valor da informação. De como o capital se apropria do trabalho social na era do espetáculo e da internet. São Paulo: Boitempo, 2022.
- DIAS, C. Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas, Pontes.
- DODDS, T. Reporting with WhatsApp: Mobile Chat Applications' Impact on Journalistic Practices. Digital Journalism, v. 7, n. 6, p. 725-745, 2019. <https://doi.org/10.1080/21670811.2019.1592693>
- D'ANDRÉA, C. F. B. Pesquisando plataformas online: conceitos e método. Salvador: EDUFBA, 2020.
- FERRAZ, D. L. S.; FRANCO, D.; MACIEL, J.A. Desvelando o prosumption: o produtor-consumidor, as plataformas digitais e o movimento do capital. Revista Eletrônica de Administração. Porto Alegre, v. 27, n. 2, 2021.
- FIGARO, R. Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas. Galáxia (São Paulo), v. 39, set-dez 2018. <https://www.scielo.br/j/read/a/tz48P3kYsqNHMSqFCvTH7xF/?lang=pt#>
- FUCHS, C. Social Media a critical introduction. London: Sage, 2014.
- HELMOND, A. A. Plataformização da Web. In: OMENA, J.J. (Org.), Métodos Digitais: Teoria-Prática-Crítica, Lisboa: ICNOVA, 2019, p.49-72.
- HUWS, Ursula. Vida, trabalho e valor no século XXI: desfazendo o nó. CADERNO CRH, Salvador, v. 27, n. 70, p. 13-30, 2014, Jan./Abr.
- IOSIFIDIS, P.; NICOLI, N. The battle to end fake news: A qualitative content analysis of Facebook announcements on how it combats disinformation. The International Communication Gazette, v. 82, n. 1, p. 60-81, 2019. <https://doi.org/10.1177/1748048519880729>
- LIEN, C.; LEE, J.; TANDOC JR., E. Facing Fakes: Understanding Tech Platforms' Responses to Online Falsehoods. Digital Journalism, v. 10, p. 5, p. 761-780, 2021. <https://doi.org/10.1080/21670811.2021.1982398>

REFERÊNCIAS

- LISCHKA, J. A.; GARZ, M. Clickbait news and algorithmic curation: A game theory framework of the relation between journalism, users, and platforms. *New Media & Society*, v. 25, n. 8, p. 2073-2094, 2023. <https://doi.org/10.1177/14614448211027174>
- MARQUES, R. M. Trabalho e valor nas mídias sociais: uma análise sob as lentes do marxismo. *Trabalho & Educação*, v.27, n.3, p. 111-130, set-dez 2018.
- MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura, hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- MARX, K. Capital, Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- NECHUSHTAI, E. Could Digital Platforms Capture the Media Through Infrastructure? *Journalism*, v. 19, n. 8, p. 1043-1058, 2017.
- NIEBORG, T.; POELL, T. The platformization of cultural production: Theorizing the contingent cultural commodity. *New Media & Society*, v. 20, n. 11, 4275-4292, 2018. <https://doi.org/10.1177/1461444818769694>
- ORLANDI, E. P. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes, 2012.
- PAPAEVANGELOU, C. Funding Intermediaries: Google and Facebook's Strategy to Capture Journalism. *Digital Journalism*, 12(2), 234-255, 2024. <https://doi.org/10.1080/21670811.2022.2155206>
- RASHIDIAN, N.; BROWN, P.; HANSEN, E. Friend & foe: The Platform Press at the Heart of Journalism, Tow Center for Digital Journalism - Columbia Journalism Review, 14 jun 2018. https://www.cjr.org/tow_center_reports/the-platform-press-at-the-heartofjournalism.php.
- SADOWSKI, Jathan. When data is capital: datafication, accumulation, and extraction. *Big Data & Society*, v. 6, n. 1, p. 1-12, jan-jun 2019.
- SRNICEK, Nick. Capitalismo de plataformas. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.
- SRNICEK, Nick. Valor, renda e capitalismo de plataforma. revista *Fronteiras – estudos midiáticos*, v. 24. n. 1, p. 2-13, jan-abr 2022.
- VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WALL, Martijn. *The Platform Society*. New York: Oxford, 2018.

CRÉDITOS

2º Workshop Datificação da atividade de Comunicação e Trabalho de arranjos de comunicadores: os embates com as determinações das empresas de plataformas

Realização

Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho

Apoio financeiro

Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Responsáveis pelo projeto Datificação da atividade de Comunicação e Trabalho de arranjos de comunicadores

Roseli Figaro
Vânia Valente

Comissão organizadora do 2º Workshop

Gabriel Soares, Jamir Kinoshita, Janaina Visibeli, Maria Cleidejane Esperidião, Naiana Rodrigues, Rafael Costa, Roseli Figaro, Yonara Santana

Identidade visual e diagramação

Ana Beatriz Mota
Rafael Costa

Equipe de trabalho do projeto

Alexandre Zago Boava, Ana Flávia Marques, Camila Acosta Camargo, Cláudia Nonato, Cláudia Rebechi, Cristiane Dias, Daniela Ferreira de Oliveira, Diego García Ramirez, Fernando Pachi Filho, Gabriel Soares, Gilson Raslan Filho, Greciely Costa, Jamir Kinoshita, Janaina Visibeli, João Augusto Moliani, Luís Henrique Gonçalves, Mayra Castro, Naiana Rodrigues, Odair Furtado, Rafael Costa, Rafael Grohmann, Roseli Figaro, Tânia Caliari, Thaís Aiello, Thales Lelo, Vânia Valente, Yonara Santana



Centro de Pesquisa
**Comunicação
& Trabalho**

Realização:



Centro de Pesquisa
**Comunicação
& Trabalho**

CCQ

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP

FAPESP

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

Apoio:



INCT-DSI

ISBN 978-85-7205-81-8